

## TECNOLOGIAS NO ENSINO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL PARA ALUNOS DE 4º ANO COMO INSTRUMENTO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E IDENTIDADE HISTÓRICA DA CIDADE

Delfina Diorlina Cano Samaniego<sup>1</sup>  
Thainara Patrícia Dias de Sousa<sup>1</sup>  
Sandra Elaine Aires de Abreu<sup>2</sup>  
Agência Financiadora: CAPES

### RESUMO:

Esse estudo objetiva compreender o ensino de história local e a educação patrimonial na disciplina de História para o 4º ano do ensino fundamental. Nesse sentido, a culminância foi realizada em uma escola pública de Anápolis/GO, ressaltando como conteúdo o Patrimônio histórico Cultural de Anápolis. A pesquisa se desenvolve por meio qualitativo utilizando os meios tecnológicos. Diante do estudo, percebe-se que o ensino de história local e a educação patrimonial ofereceram aos estudantes a possibilidade de comparar o presente e o passado dos Patrimônios Históricos Culturais de Anápolis.

**Palavras-chave:** História Local. Educação Patrimonial. Prática Patrimônios Históricos. Ensino Fundamental.

### INTRODUÇÃO

Se há algo que caracteriza nossa sociedade hoje, é certamente a mudança. Vivemos em uma sociedade em que a mudança faz parte da nossa vida diariamente. Mudamos nossa forma de nos relacionar, de nos comunicar, de trabalhar, comprar, nos informar, aprender. As mudanças que ocorreram em nossas sociedades nas últimas décadas, lideradas principalmente pela expansão das novas tecnologias de informação e comunicação, geraram novas maneiras de compreender a maneira como as pessoas se colocam na sociedade, em relação a si e aos outros. (MASSONETTO et al 2012)

<sup>1</sup> Acadêmico do 6º período do Curso de Pedagogia da Universidade Evangélica de Anápolis (UniEVANGÉLICA), 2022. E-mail. prandersonsoliveira@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora. Dra. em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora da Universidade Evangélica de Anápolis (UniEVANGÉLICA) e da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem, Tecnologias (PPG-IELT/UEG). sandraeaa@yahoo.com.br

<sup>3</sup> O presente estudo é resultado do desenvolvimento do projeto de intervenção intitulado: “O ensino de história local e patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental”, implementado pela Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA) em uma escola pública municipal de Anápolis/GO, em parceria com a CAPES por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no período de outubro/2020 a março/2022. O projeto de intervenção teve como objetivo o desenvolvimento da educação patrimonial nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir da disciplina de história. O referido conteúdo é previsto pela matriz curricular da Secretaria Municipal de Educação de Anápolis (SEMED), bem como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Desta forma, a ação educativa teve como tema central a história local e a educação patrimonial com foco nos patrimônios tombados de Anápolis/GO.

As mudanças não vieram apenas do uso de dispositivos tecnológicos, em suma podemos afirmar que caminhamos para uma sociedade em rede que busca caminhos com organização mais flexível, horizontal e eficiente. Em vista disso, o conhecimento é efetivado por meio de circuitos mais abertos, acessíveis e democráticos do que existiam há alguns anos.

Um pilar fundamental para o sucesso ou fracasso de uma pessoa, de uma região ou de um país na sociedade do conhecimento é a educação. Se avançarmos para uma sociedade da informação e do conhecimento, são as instituições de ensino que deveriam atuar como modelos no processo de educar novos cidadãos e reeducar ou desenvolver pessoas no percorrer de toda a vida.

Diante do exposto, o presente artigo apresenta pesquisas realizadas no ensino de História no 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal de Anápolis/GO, destacando como conteúdo de ensino a história local e a educação patrimonial e o uso das novas tecnologias no ensino dela.

## **História local**

Consideramos necessário começar o nosso texto explicando o que é a história local, tratando-se do ensino da história que envolve um contexto histórico de um determinado local.

A História local é aquela que diz respeito a uma ou poucas aldeias, a uma cidade pequena ou média (um grande porto ou uma capital estão além do âmbito local) ou a uma área geográfica que não seja maior do que a unidade provincial comum (como um country inglês, um contado italiano, uma *land* alemã, uma *bailliwick* ou *pays* francês). (GOUBERT, 1988 apud BUCZENKO, 2021, p. 16013 e 16014)

Os sentidos para se referir a história local podem variar. Podemos considerar como história local desde a história de pequenas localidades até a escrita por historiadores não profissionais que se dedicam a elaborar genealogias e à busca das “origens”. (CARVALHO, 2007, apud BAUER p.69).

“Local”, nesse sentido, “parece fazer referência a determinado recorte, uma seleção. Em um primeiro momento, você poderia pensar imediatamente em um recorte espacial, devido à ideia de lugar. Porém, até mesmo a noção de “lugar” não é definida necessariamente por fronteiras político-territoriais, podendo fazer referência a questões culturais, étnicas, identitárias, de pertencimento, etc.” (BAUER; OLIVEIRA; ALVES, 2018 p.70).

Também é preciso mencionar que a expressão “história local” pode se relacionar com debates historiográficos. A noção de história local surgiu como resultado das renovações historiográficas na história de hoje, ao se debater diferentes abordagens e fontes atuais. (CARVALHO, 2007, apud BAUER p.70).

O ensino de história também tem como foco o aprendizado de valores e a formação da identidade dos alunos. Nesse tema “Uso de tecnologias no ensino do patrimônio histórico cultural para alunos de 4º ano como instrumento de preservação da memória e identidade histórica da cidade”, trabalhamos implicitamente a compreensão da diversidade cultural, étnica, social e o respeito ao outro. O ensino de história possibilita aos alunos instituírem relações entre identidades individuais, sociais e coletivas, para além dos pertencimentos nacionais. A história local pode ser considerada, um espaço privilegiado para desenvolver uma educação antirracista e democrática e para promover os direitos humanos. É também por isso que o ensino da história precisa ser vinculado à formação da cidadania, à reflexão dos sujeitos sobre seus atos, sua participação no coletivo e suas relações com os outros. (BAUER; OLIVEIRA; ALVES, 2018, p.78).

De acordo com o que foi desenvolvido “O caráter de pertencimento é fundamental para a compreensão das noções de local e localidade, daí a vinculação explícita entre a história local e a formação de identidades. Isso porque a noção de localidade somente pode ser definida se, além dos recortes espaciais e temporais, se levar em consideração questões étnico--culturais. Caso determinados grupos não se sintam contemplados por um recorte da história local, isso pode ser problematizado a partir de aspectos estruturantes, como a intervenção de poderes culturais, políticos, econômicos, religiosos, etc.” (BAUER; OLIVEIRA; ALVES, 2018, p.72).

Ao compreender o significado da história local e as implicações do uso adequado deste termo, podemos abordar mais especificamente o ensino da história local. Este ensino possibilita a formação de identidades que valoram as experiências dos alunos e que fazem com que eles se reconheçam como agentes sociais de um mundo que pode ser transformado tornando-se, portanto, cidadãos. (ZUMBIRE, 2020, p. 292-305)

Para que o aluno se sinta sujeito da História um dos caminhos possíveis é o trabalho com a História Local. Os PCNs já indicavam que “conhecer as muitas histórias de outros tempos, relacionadas ao espaço em que vivem, e de outros espaços, possibilita aos alunos compreenderem a si mesmos e a vida coletiva de que fazem parte” (BRASIL, 1997 p. 01)

De acordo com as demandas apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular, pode-se estimular uma série de habilidades relacionadas ao aprendizado histórico utilizando-se a história local. (BRASIL, 2018 p. 01)

A história local pode estimular atitudes investigativas da parte dos alunos, ao lhes possibilitar uma problematização de seu entorno imediato e de seu cotidiano. Você pode aproximar os alunos das instituições locais e de seu modo de funcionamento, preparando-os para o exercício da cidadania. É possível estimular o contato com fontes locais (arquivos, bibliotecas, estatuária, monumentos, museus, etc.), familiarizando o aluno com métodos de pesquisa e crítica histórica.

A história local, entendida como um recorte espacial menor, pode contribuir para que os alunos identifiquem rupturas e continuidades, mudanças e permanências, fomentando o aprendizado de outras ferramentas importantes para a formação de uma consciência histórica. Eles podem estudar a história do município, compreendendo as dimensões políticas e públicas do espaço em que vivem e em que irão intervir. Isso pode ser feito, também, ao se explorar o nome das ruas, pensar como são feitas essas homenagens, quem são os homenageados e por quem.

A história local pode ser uma ferramenta para a promoção de uma educação democrática e antirracista, na medida em que estimula uma crítica aos relatos homogeneizantes e possibilita uma multiplicidade de narrativas dos diferentes sujeitos históricos. Você pode empregar uma metodologia que fale da vida das pessoas, ressaltando a importância das memórias e da oralidade na transmissão de conhecimentos e saberes. Isso permite que sujeitos que tiveram suas experiências apagadas da história narrem suas vivências. É possível fazer isso por meio de entrevistas, de curtas-metragens e de outras produções audiovisuais.

Trabalhar com a história local no ensino da história ajuda com a problematização e a apresentação de várias histórias lidas com base em distintos sujeitos. É possível utilizar histórias que foram esquecidas e favorecer a recuperação de experiências individuais e coletivas do aluno, fazendo-o vê-las como parte de uma realidade histórica mais ampla. Assim, junto com essas experiências obterão um conhecimento que, ao ser analisado e trabalhado, contribui para a construção da consciência histórica.

### **Educação patrimonial**

Educação implica aprender, adquirir conhecimentos, crítica, hábitos, valores e habilidades. (MACEDO; MACHADO; LOPES, 2014). A educação nos tem proporcionado saber mais e crescer como indivíduo.

Por outro lado, o patrimônio se refere aos bens ou herança, seja familiar ou cultural. O objetivo dos direitos presente nas leis é para a preservação dos patrimônios culturais seja material, imaterial, documental, entre outros. Cada cidade possui patrimônios

históricos culturais que ficam eternamente registrados na história. (MACEDO; MACHADO; LOPES, 2014)

Então, podemos afirmar que a educação patrimonial se refere ao aprendizado do meio cultural, ou seja, aprender a ler o mundo. Quando falamos sobre educação patrimonial o conhecimento é centrado no patrimônio cultural com o objetivo de levar crianças e adultos a uma apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-a a produção de novos conhecimentos, num processo contínuo de criação cultural. (MACEDO; MACHADO; LOPES, 2014)

É importante destacar que a Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que permite as pessoas fazerem uma leitura do mundo a seu redor, levando-as à ter uma compreensão do seu universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que vivem. Este processo leva a uma melhor autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999)

Além disso a Educação Patrimonial é um tema em tendência. A sociedade vem desenvolvendo uma concepção própria de patrimônio, a partir de princípios nem sempre definidos e por meio de uma diversidade de ferramentas. No que se refere à escola, existem duas perspectivas sobre a educação patrimonial, as quais apresentam características opostas entre si; por um lado a educação tradicional, com uma visão impositiva, que procura atender interesses específicos, caracterizada pela universalização, integralização e unicidade do conhecimento; e do outro lado a educação transformadora, de caráter libertador, procurando que o sujeito seja autônomo, tendo como característica a contradição, a heterogeneidade e o conhecimento dialogado. (ZANON; MAGALHÃES; BRANCO, 2009)

No âmbito cultural, o patrimônio histórico e cultural é considerado importante, visto como evidente no fato de que os programas de incentivos à cultura, em todos os níveis, entenderem o patrimônio como campo específico. (ZANON; MAGALHÃES; BRANCO, 2009)

No caso do Brasil, considerado um país pluricultural já que tem conjunto de etnias na extensão do seu território, as diversidades culturais regionais permitem a formação da

identidade do cidadão brasileiro, o que permite que possa se reconhecer o passado, compreender o presente e agir sobre ele. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO,1999).

Por isso, o Patrimônio Cultural Brasileiro não se resume aos objetos históricos e artísticos, aos monumentos representativos da memória nacional ou aos centros históricos já consagrados e protegidos pelas Instituições e Agentes Governamentais. Existem outras formas de expressão cultural que constituem o patrimônio vivo da sociedade brasileira: artesanatos, maneiras de pescar, caçar, plantar, cultivar e colher, de utilizar plantas como alimentos e remédios, de construir moradias, a culinária, as danças e músicas, os modos de vestir e falar, os rituais e festas religiosas e populares, as relações sociais e familiares, revelam os múltiplos aspectos que pode assumir a cultura viva e presente de uma comunidade. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO,1999)

Portanto, é importante ressaltar o trabalho da Educação Patrimonial como proposta metodológica utilizando o Patrimônio Cultural como recurso, para o reconhecimento da comunidade. Ao mesmo tempo em que contribui para recuperação da identidade, colabora com a valorização e preservação do patrimônio da cidade. (CASTRO, 2005, p. 03)

A metodologia específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO,1999)

Dessa forma, a Educação Patrimonial é uma ferramenta de muito valor para uma verdadeira construção da cidadania, por ser uma prática pedagógica em que o educando é o agente ativo no processo de construção do conhecimento, da aprendizagem. É importante que a educação esteja comprometida com a transformação social e devido a isso criar cidadãos, de fato, com a capacidade de ler, interpretar, questionar e intervir no seu meio, para além do seu patrimônio cultural. (CASTRO, 2005, p. 02)

Em base ao anterior, concluímos que a importância da educação patrimonial, surge da necessidade de formar indivíduos capazes de reconhecer sua própria história cultural,

deixando de ser meros espectador. Para tanto, é fundamental que na educação patrimonial se inicie a partir do reconhecimento de seu contexto imediato, indo além do patrimônio oficial como identidade nacional. (ZANON; MAGALHÃES; BRANCO 2009).

**QUADRO I – Aulas, objetivos, conteúdos, recursos e estratégias de ensino de aprendizagem no 4º ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal e Anápolis/GO – 2021.**

<b>Aulas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Recursos e Estratégias de ensino e aprendizagem</b>
1ª – 26/03	Conceituar patrimônio histórico e cultural. Identificar os patrimônios históricos tombados de Anápolis.	Patrimônio histórico e culturais materiais, imateriais, naturais, urbanísticos, cenários rurais, documentais e sobre o que é tombamento.	Vídeo motivacional- YouTube Apresentação do conteúdo pelo Google meet utilizando o Power point. Aula dialogada. Atividade xerocada Jogo virtual- link enviado no grupo de whatsapp.
2ª – 15/04	Compreender e identificar mudanças na história e a importância do “ Mercado Municipal Carlos de Pina e a Cadeia Pública/Escola de Artes Oswaldo Verano” para Anápolis	História dos patrimônios históricos culturais: Mercado Municipal Carlos de Pina e a antiga cadeia pública onde é localizada atualmente a escola de artes Oswaldo Verano.	Vídeo Introdutório- YouTube Apresentação do conteúdo pelo Google meet utilizando o Power point. Aula dialogada. Atividade xerocada Jogo virtual- link enviado no grupo de whatsapp.
3ª – 22/04	Compreender e identificar mudanças na história e a importância da Secretaria Municipal de Cultura e a Estação Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente.	História dos patrimônios municipais “Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente e Secretaria Municipal de Cultura.	Vídeo- YouTube Apresentação do conteúdo pelo Google meet utilizando o Power point. Aula dialogada. Atividade xerocada Jogo virtual- link enviado no grupo de whatsapp.
4ª – 06/05	Conhecer os diferentes tipos de patrimônios. Conhecer os patrimônios: Museu de Anápolis e Coreto James Fanstone.	Os tipos de patrimônios Os patrimônios Museu de Anápolis e Coreto James Fanstone.	Vídeo- YouTube Apresentação do conteúdo pelo Google meet utilizando o Power point. Aula dialogada. Atividade xerocada Jogo virtual – link enviado pelo whatsapp.
5ª – 20/05	Compreender diferentes tipos de Patrimônios. Conhecer os patrimônios: Casa JK e Colégio Estadual Antesina Santana.	Os patrimônios Casa JK e Colégio Estadual Antesina Santana.	Vídeo – YouTube Apresentação do conteúdo pelo Google meet utilizando o Power point. Aula dialogada. Atividade xerocada Jogo virtual- link enviado no grupo do whatsapp.
6ª – 03/06	Aproximar os alunos da história do Colégio Couto Magalhães e a Fonte Luminosa.	Os Patrimônios Colégio Couto Magalhães e a Fonte Luminosa	Vídeo – YouTube Apresentação do conteúdo pelo Google meet utilizando o Power point. Aula dialogada. Atividade xerocada Jogo virtual- link enviado no grupo do whatsapp.
7ª – 20/06	Compreender diferentes tipos de Patrimônios. Conhecer os patrimônios: Conjunto	Os patrimônios Conjunto arbóreo da Praça Dom Emanuel e Conjunto arbóreo	Vídeo – YouTube Apresentação do conteúdo pelo Google meet utilizando o Power point. Aula dialogada. Atividade xerocada

	arbóreo da praça Dom Emanuel e Conjunto arbóreo da Praça Americano do Brasil.	da Praça Americano do Brasil.	Jogo virtual- link enviado no grupo do whatsapp.
8ª – 24/06	Compreender e adquirir conhecimentos dos Patrimônios histórico Estação Ferroviária General Curado e a casa do chefe da Estação e o Morro da Capuava.	Os patrimônios históricos Estação Ferroviária General Curado e a casa do chefe da Estação e o Morro da Capuava.	Vídeo – YouTube Apresentação do conteúdo pelo Google meet utilizando o Power point. Aula dialogada. Atividade xerocada Jogo virtual- link enviado no grupo do whatsapp.
Fontes: Planos de ensino e aprendizagem (26/03; 15/04; 22/04; 06/05; 20/05; 03/06; 20/06; 24/06).			

Todas as aulas foram iniciadas com o whatsapp por meio de um vídeo, de acordo com o tema do dia e logo ministradas de forma síncrona por meio de videoconferência (google meet).

Na primeira aula, apresentou-se um vídeo motivacional localizado no YouTube, desenvolveu-se o tema “Patrimônio histórico e culturais materiais, imateriais, naturais, urbanísticos, cenários rurais, documentais e sobre o que é tombamento”, com o objetivo de conceituar patrimônio histórico e cultural e identificar os patrimônios históricos tombados de Anápolis. (DIÁRIO DE CAMPO, 2020/21)

Na segunda aula, apresentou-se o vídeo animado introdutório e de reforço “ As aventuras de Pedro: o que é patrimônio”, localizado no YouTube. Desenvolveu-se o tema “História dos patrimônios históricos culturais: Mercado Municipal Carlos de Pina e a antiga cadeia pública onde é localizada atualmente a escola de artes Oswaldo Verano”, com o objetivo de compreender e identificar mudanças na história e a importância do “ Mercado Municipal Carlos de Pina e a Cadeia Pública/Escola de Artes Oswaldo Verano” para Anápolis. (DIÁRIO DE CAMPO, 2020/21)

Na terceira aula, apresentou-se o vídeo da Turma da Mônica “Defesa do patrimônio cultural”, localizado no YouTube, desenvolveu-se o tema História dos patrimônios municipais “Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente e Secretaria Municipal de Cultura”, com o objetivo de compreender e identificar mudanças na história e a importância da Secretaria Municipal de Cultura e a Estação Ferroviária Prefeito José Fernandes Valente. (DIÁRIO DE CAMPO, 2020/21)

Na quarta aula, apresentou-se o vídeo “Por que existem os museus? ”, localizado no YouTube, desenvolveu-se o tema “os tipos de patrimônios e os patrimônios Museu de



Anápolis e Coreto James Fanstone”, com o objetivo de conhecer os diferentes tipos de patrimônios e conhecer os patrimônios: Museu de Anápolis e Coreto James Fanstone. (DIÁRIO DE CAMPO, 2020/21)

Na quinta aula, apresentou-se o vídeo jornalismo “O desafio para preservar o patrimônio histórico e artístico no Brasil”, localizado no YouTube, desenvolveu-se o tema os patrimônios Casa JK e Colégio Estadual Antesina Santana, com o objetivo de compreender diferentes tipos de Patrimônios e conhecer os patrimônios: Casa JK e Colégio Estadual Antesina Santana. (DIÁRIO DE CAMPO, 2020/21)

A sexta, sétima e oitava aulas foram realizadas de uma só vez. Apresentou-se o vídeo educativo “A importância da árvore”, em que um repórter prateado visita a antiga Estação Ferroviária General Curado em Anápolis/GO. (DIÁRIO DE CAMPO, 2020/21)

Todas as aulas foram dialogadas, trabalhamos uma atividade fotocopiadas e entregues aos alunos pela escola. Para concluir, apresentou-se um jogo virtual no wordwall, enviado no grupo de whatsapp.(DIÁRIO DE CAMPO, 2020/21).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando propósito do artigo sobre o ensino dos Patrimônios históricos culturais para alunos do 4º ano do ensino fundamental, e as devidas mudanças relacionadas ao “covid-19”, as aulas realizadas com o uso das tecnologias, considera-se a execução exitosa.

O estudo dos patrimônios históricos culturais de Anápolis, permitem compreender que os tipos de atividades apresentadas contribuíram para o conhecimento e desenvolvimento tanto dos estudantes da “Escola Municipal Dona Alexandrina como dos pibidianos da Universidade Evangélica de Goiás.

Ao decorrer do artigo destaca-se o conteúdo de ensino a história local e a educação patrimonial e o uso das novas tecnologias no ensino dela. Na história local seu conceito de ensino da história que envolve um contexto histórico de um determinado local. Já na educação patrimonial destaca o conhecimento garantido dos patrimônios através dos estudos.

Hodiernamente a tecnologia ajuda não só na comunicação e compartilhamento de notícias, como também na educação que teve uma presença maior nas escolas nesse tempo de pandemia.

Considera-se que o aprendizado é muito eficiente quando obtido por meio da experiência, pois na prática o conhecimento é assimilado com muito mais eficácia. Por isso, o acadêmico deve perceber que esse tipo de aula acaba sendo uma oportunidade única e pode se empenhar para realizá-la com determinação, comprometimento e responsabilidade.

## REFERÊNCIAS

BAUER, Caroline Silveira; OLIVEIRA, Simone de; ALVES, Ana Cristina Zecchinelli. **Conteúdo e metodologia do ensino de História**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Acesso dia 18 de maio de 2021.

BUCZENKO, G. L. **História local e identidade**: um olhar para o ensino de história nos anos iniciais. 2021. Acesso dia 19 de maio de 2021

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018 Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 de maio de 2021

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais** : introdução aos parâmetros curriculares nacionais.1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em:18 de maio de 2021.

CASTRO, Claudiana Y. **A importância da Educação Patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural**. 2005. Disponível: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt5-a-importancia.pdf>. acesso em: 15 de setembro de 2021

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico Da Educação Patrimonial**. 1999. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia\\_educacao\\_patrimonial.pdf.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf). Acesso em: 13 de setembro de 2021

MACEDO, Ana Paula Rezende; MACHADO, Maria Clara Tomaz; LOPES, Valéria Maria Queiroz Cavalcante. Patrimônio Cultural – **Que Bicho é esse?** 2014. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/398825478/Cartilha-Patrimonio-Cultural-Que-Bicho-e-Esse> Acesso em: 12 de setembro de 2021

MASSONETTO, Beatriz O. R.; ESTEVES, Edria; FERREIRA, Elis Granado; ANDRADE, Elisabeth; CHRISTOFOLETTI, Dr. Rodrigo. Uma mudança do olhar em favor do patrimônio. **Unisanta Humanitas**. Vol. 2, ano 1, 2012. p.78-92, Disponível em :

<https://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/121/226> Acesso em: 12 de setembro de 2021.

ZANON, Elisa Roberta; MAGALHÃES, Leandro Henrique; BRANCO, Patrícia Martins Castelo. **Educação patrimonial: da teoria à prática**. 2009. Disponível em: <https://unifil.br/portal/images/pdf/documentos/livros/educacao-patrimonial.pdf>>. Acesso em: 13 de setembro de 2021.

ZUMBIRE, Óscar Modesto Castiano. Ensino da história local no ensino básico e a formação da identidade cultural em Mucupia (Moçambique). **Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar**. Ano 4, Vol. IV, Número 2, Jul-Dez, 2020, p. 292-305. Acesso em: 19 de maio de 2021.